

O presente número da Revista PALÍNDROMO, coordenado pela Linha Processos Artísticos Contemporâneos do PPGAV/UEDESC, apresenta textos de artistas-pesquisadores que investigam diferentes modos de articulação de suas práticas e processos artísticos com reflexões teóricas, projetos expositivos e práticas curatoriais, propondo também interlocuções e/ou ligações-ligamentos singulares com pesquisas e processos de outros artistas.

Em “Transporte aos quadradinhos’: O chão como espaço de montagem nos trabalhos de Armanda Duarte”, Aline Dias adentra os processos de instalações da artista Armanda Duarte, as quais integram uma coleção particular em comodato no Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, em Portugal, abordando relações entre coleção, exposição e espaços de apresentação. Integrando parte da pesquisa de doutorado da autora, desenvolvida no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, em Portugal, suas reflexões sublinham articulações entre a precariedade e efemeridade dos materiais utilizados pela artista e um rigor geométrico, relações tensionadas por operações de medição intersectadas com uma noção de reversibilidade.

Elke Coelho, no texto “DESEJOS CURATORIAIS”, desenvolve reflexões e ativa questões a partir de suas práticas enquanto artista-curadora, as quais envolvem intersecções, justaposições e afastamentos entre as práticas artística e curatorial. Entre dentro e fora, entre ligações subjetivas e objetivas com as obras, entre “descolamento”, deslocamentos e desejos de partilha, a autora investiga uma série de operações, procedimentos e instâncias que atravessam a constituição de uma exposição e seus processos curatoriais.

No texto “O desenho desenha a si - Convulsão, potência e continuum no processo artístico”, Diego Rayck investiga e adensa questões acerca do desenho enquanto dinâmica entre estados e a proposta de “movimentos/processos convulsivos” entre eles, implicando as ideias de “continuum” e de “potência”. Investiga-se a noção de “convulsão” como relação dinâmica entre o desenho como ideia, grafismo e coisa, em que para o autor, “a convulsão não é exclusiva nem conclusiva: ela é totalmente aberta e inclusiva, tão sujeita ao seu próprio movimento quanto os estados do desenho.” O artigo parte dos processos e práticas artísticas do autor, sendo proposto a partir de sua pesquisa de doutorado em Arte Contemporânea, no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, em Portugal.

Nesta edição da Revista PALÍNDROMO, seguindo uma proposta das edições anteriores, dá-se continuidade à publicação de um Dossiê que reúne artigos desenvolvidos em 2016-1 na disciplina Seminário de Pesquisa I, ministrada em parceria pela profa. Rosângela Miranda Cherem, pela profa. Maria Lúcia Batezat Duarte e pela Profa. Yara Guasque. Os textos abordam investigações acerca dos percursos, processos e particularidades de pesquisas em Pós-Graduação, nas linhas de Teoria e História da Arte, Ensino de Artes Visuais e Processos Artísticos Contemporâneos. Integram o Dossiê os seguintes artigos e seus respectivos autores, mestrandos e doutorandos no PPGAV/UDESC: "As imediações da paixão na pesquisa: do amor latente ao desejo potente", de Carolina Ramos Nunes; "Pesquisa e Escrita", de Juliano Reis Siqueira; "Ensaio sobre a escrita: os caminhos de uma dissertação", de Tharciana Goulart da Silva; "Escrever: um desafio aos alunos da/na Pós-graduação", de Elisete Moccelin Machado; "Frente-a-frente com o minotauro em seu labirinto", de Marli Salete Henicka; "A ficção nas regras: pensando a dissertação" de Cyntia Werner; "Pesquisa: as coisas que escolhemos preencher", de Mayra Flaminio.

Por fim, apresenta-se uma entrevista com o artista Cildo Meireles, concedida a Elton Pinheiro em 2015, a qual integra sua Dissertação de Mestrado intitulada "A escuta do espaço sonoro na obra de Cildo Meireles", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. Deste modo, a entrevista parte da investigação da utilização do som na trajetória de Cildo Meireles, abordando a emissão sonora em trabalhos apresentados em discos (de vinil), trabalhos que utilizam o rádio como "responsável pela emissão do som, ou inserção memorial e histórica de uma sonoridade", e um trabalho "onde o emissor é o espectador que atravessa a instalação", como nos indica Elton Pinheiro. A entrevista percorre os processos de "Mebis/Caraxia" (1970-71), "Sal sem carne" (1975), "Rio Oir" (1976-2011), "Babel" (2001-2006), "Liverbeatlespool" (2004) e "Através" (1983-1989).

A capa da revista apresenta ainda um trabalho da artista-pesquisadora Julia Amaral, produzido para esta edição da PALÍNDROMO, a partir do registro fotográfico das asas de uma libélula.

Os Editores agradecem a contribuição generosa dos autores em dispor de seus trabalhos para a publicação, e deseja aos leitores da Revista PALÍNDROMO uma experiência instigante de leitura.

Dra. Maria Raquel da Silva Stolf